



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Maurice Ravel. — Curiosidades musicas. — Notas vagas. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia

## Maurice Ravel

E' um dos mais ardentes paladinos da arte avançada, em França, e, como pôde suppôr-se, um dos mais violentamente discutidos.

Nasceu em Ciboure (Baixos-Pyreneus) em 7 de março de 1857. Fez todos os seus estudos musicas no Conservatorio de Paris, onde trabalhou nada menos de 15 annos.

Efectivamente, tendo entrado em 1890, como alumno da classe preparatoria de piano, só sahio em 1904, quando attingia o limite de idade para o *prix de Rome*.

N'esse largo intervallo foi discipulo de Beriot, em piano, de Pessard, em harmonia, de Gedalge, em contraponto e de Gabriel Fauré, em composição.

Em 1901 obteve o 2.º premio para o concurso de Roma. Nos dois annos seguintes concorre novamente, e sem resultado. Em 1904, chega a ser admittido na prova eliminatória, mas é por fim recusado quando se trata do concurso definitivo.



O caso de um segundo *grand prix* não ser admittido ao concurso seguinte, é caso talvez unico nos annos do *Prix de Rome*; mas explica-se pelo facto de ter Maurice Ravel já dado a conhecer, por essa época, algumas das suas composições, e particularmente um *Quarteto* de cordas, que o Instituto julgou desde logo absolutamente... subversivo.

Não se intimidou Ravel com o insuccesso. Produziu successivamente um certo numero de peças de piano, entre as quaes nos lembram : — *Sonatine*, *Pavane*, *Alborada*, *Gaspard de la Nuit* e as *Valses nobles et sentimentales* que ha pouco se tocaram anonymamente em um concerto da Sociedade Internacional de Musica.

Compoz tambem muitas melodias para canto, estando porventura em primeiro plano as *Histoires Naturelles*, que são muitissimo apreciadas, mesmo pelos seus detractores.

No dominio symphonico, citaremos a *Rhapsodie Espagnole*, um bailado *Daphnis et Cloé* e uma *Introduction e Allegro* para harpa e pequena orchestra.

Finalmente para o theatro escreveu a



*Heure Espagnole*, que data de 1907 e que ha pouco foi cantada na Opera Comica.

Ao lado de Debussy, Paul Dupin e poucos outros, Maurice Ravel occupa hoje um lugar de destaque entre os ultra-modernos da França.



## Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 296)

XCV

Ainda a influencia italiana.

Presente de um livro de musica a D. Manoel

As provas da influencia da musica italiana são tão exuberantes, que me parece superfluo encarecer a valia do documento que dou hoje á publicidade.

Conserva-se na Torre do Tombo uma carta latina, endereçada de Caprea, em 10 de janeiro de 1515, a D. Manuel, por Juliano de Medicis, capellão geral da Santa Igreja de Roma.

O signatario da carta, nos termos mais cortesãos, offerece a el-rei um livro de musica, ha pouco escripto, que muito contribuiria (diz elle), para aligeirar-lhe o espirito dos gravissimos cuidados da governança publica.

A carta é ao mesmo tempo um memorial, em que Juliano de Medicis pede a D. Manuel se digne occupa-lo em qualquer serviço.

Do contexto epistolar não se colhe se Juliano de Medicis era o auctor do livro, ou se foi apenas o offerente.

Antes de reproduzir a carta em latim, com a respectiva transcrição, seja me permitido agradecer aos meus bons amigos srs. J. Ramos Coelho e Pedro A. de Azevedo o seu valioso auxilio.

Eis agora o documento citado, tanto no original como na versão :

«Serenissime et Gloriosissime Rex et Domine Domine observantissime humiliter commendo premissis. Mitto librum musices nuper exaratum ad Maiestatem tuam quocum a rebus maximis animum affectum relaxare poteris. Est enim per iucunda musicum oblectatio et curarum levamentum ut cum boetio loquar. Quare et si donum hoc tenuissimum presertim amplitudini tue uideri possit obsecro tamen hilari fronte sus-

cipere haud dedigneris : Pro tua humanitate quam maxima predicatione seruitute meam animumque deditissimum Maiestati tue saltem dignoscere uel hoc uno munusculo valebis siquid autem ex his regionibus exoptares mihi curam id efficiendi mandes velim non secus quam fidissimi caeteri desiderio tuo pro virili satisfacerem semper equidem mandatis Maiestatis tue paratissimum Invenies cui humilliter me Commendo quem quod felicissime valeat. Romæ ex palatio apostolico. Die X Januarii MDXV.

E Vestrae Maiestatis. Humillissimus servitor Julianus Medices Sanctae Romanae Ecclesiae Capellanus Generalis.

*Sobrescrito* : Serenissimo et Gloriosissimo Principi et l'omio Domino Emanueli Portugalli et Algarbii Regi Dominoque . . . Caprae etc.»<sup>1</sup>

Serenissimo e gloriosissimo Rei e Senhor. Senhor, eu te saúdo e a ti me recomendo com todo o respeito e humildade. Envio a Tua Magestade um livro de musica ha pouco escripto, com o qual poderás descansar o espirito oppresso pelos mais importantes negocios. E' que a alegre musica é divertimento e allivio de cuidados, como diz Boecio. Por isso, embora este presente se possa julgar pequenissimo, principalmente comparado com a tua grandeza, eu te rogo que te dignes acceptal-o com rosto prasenteiro. Pela tua benevolencia poderás ao menos conhecer, mesmo d'esta pequena dadiva, quão grande é a minha honra em servir a Tua Magestade e quanto o meu animo dedicadissimo ; se porém quizeres alguma coisa d'estes paizes. desejo que em procural-a me empregues, pois não menos que os teus mais fieis servidores satisfarei, dentro de minhas forças a tua vontade, estando, como estou sempre com effeito, prontissimo para cumprir os mandados de Tua Magestade, a quem me encomendo humildemente, e a quem desejo a mais feliz saude. Roma, no Palacio-Apostolico, a 10 de Janeiro de 1515. De Vossa Magestade humilissimo servo Juliano Medices, Capellão Geral da Santa Igreja Romana.

Sobrescripto: Serenissimo e gloriosissimo Principe e Senhor D. Manuel Rei e Senhor de Portugal e do Algarve. . . . de Caprea, etc.

XCVI

### O cantor Eypcielli

O cantor Eypcielli, certamente italiano, parece ter deliciado especialmente a côrte

<sup>1</sup> Torre do Tombo. Gav. 10, maço 5, doc. 41.



de D. José, a ajusar pelo seguinte trecho, que se lê na *Gazeta de Lisboa*, de 8 de março de 1754, pagina 79 :

«As noticias que temos da Corte dizem que SS. MM nam sahiram no Domingo 18 do passado ao campo : Que naquella noyte houve *Opera*, em que nam cantou o famoso Musico *l'gypcielli*, por se achar molestado, e se abreviaram as solfas por ordem do Rey nosso Senhor, que quiz ceiar mais cedo, para poder sahir de madrugada no dia seguinte, e assim reduziram a 4 horas as seis que costuma durar a sua representaçam».

## XCVII

Fernão d'Escalho,  
cantor do cyclo poetico de D. Diniz

No *Cancioneiro da Vaticana*, uma das poesias de Pero Garcia Burgalez começa d'esta fórma :

Fernand'Escalho vi eu cantar ben  
que poucos outros vi cantar melhor,  
e vy lhe sempre mentre fuy pastor  
muy boa voz e vy-o cantar ben ;  
mas ar direy-vos per que o perdeu,  
ouve sabor de.....  
e perdeu todo o cantar por en.

As reticencias que pozemos no 6.º verso indicam palavras obscenas. O resto da poesia é no mesmo genero.

Sousa Viterbo.



### Cartas a uma senhora

156.<sup>a</sup>

De Lisboa.

Sim minha amiga, no meu *Campo Santo* d'outro dia, esqueci Fialho de Almeida, de quem docemente me adverte que outr'ora lhe falava em termos de entusiastico louvor.

Mas que quer? Eu não sou perfeito ;

nós não sômos perfeitos ; elle não foi perfeito.

\*

Vamos por partes.

Eu não sou perfeito. Quero dizer que a ultima reviravolta do meu aliás outrora dilecto amigo Fialho, vivamente me ferira nos meus ide-es, e no culto acendrado de principios que tanto acima ponho dos homens, que agora mesmo, ao vêr como alguns já começam a ser mareados pelas paixões terrenas de inscientes e de maus, nem assim soffreram na sua immaterial pureza ; e sobretudo deveras me desilludira, quanto á acuidade da sua visão, que eu me habituara a julgar notavel e, sob certos aspectos, fui forçado a reconhecer que o não era.

D'aqui succedeu que, indignado com muitas das derradeiras paginas do admiravel poeta da *Mater colorosa* e do *Ninho d'Aguiã*; do genial historiador-scenographo dos *Gatos* onca para todo o sempre viveirão esses quadros unicos do enterro de D. Luiz e da tragica odyssea do violoncellista Sergio, o inconfundivel musico portuguez que Portugal incompletamente conheceu : eu não pude vencer uma revolta de nervos e um assomo de indignação, que rudemente me fez vibrar, e quando a hora que mata soava para o colorista estranho do *Paiç das Uvas*, não encontrei serenidade bastante para escrever duas linhas que fossem absolutamente imparciaes. Nem a propria Morte, conforme vê, me temperou ou moderou a irritação. Confesso a culpa.

\*

Nós não sômos perfeitos. Os humanos em geral, os artistas em especial não o são; sobretudo estes. Vivem uma vida escaldante de sensações e de contrastes, visionam muito e quasi sempre realisam pouco.

Desdobram-se em tantas personalidades quantas o seu *eu* póde pôr em pé, graças ao talento de que vem dotados e á psychologia que possuem ou adquirem, e d'ahi essas contradicções que chocam os regrados, os medios, os ostensivamente filhos d'um ponderado equilibrio moral e physico.

Obnublações de entendimento, desvios de consciencia, perversões de vontade, que a miude se dão, mesmo em grandes espiritos, explicam os phenomenos que n'elles nos chocam, e por isso em Fialho me chocaram, e só com o devido recuo do tempo, com essa perspectiva que este dá ás coisas e ás pessoas, passado o periodo absorvente das paixões, é que todos aprendemos a fazer e a receber justiça.



Elle não foi perfeito. Precisamente porque havia sido um poderoso cerebro que ultimamente se *despolarisára*, Fialho não apprehendeu a viva fermentação que se estava dando na sociedade portugueza e não viu o scenario epico que vinha sendo desenhado em traços fortes e fundos. Especie de Goya da penna, pôz-se a anotar com tristes linhas de pathologia graphica, o sublime esforço de uma patria á busca da libertação e da saude.

A evolução regressiva, a *involução*, que n'este sentido no seu cerebro se operou, explica as falhas lamentaveis que lhe diminuiram a grande figura de luctador e de artista, e largamente documenta as imprevistas arrancadas da sua penna de ironista transviado.

Mas lembrando-me que elle deixou na sua bagagem de homem de letras o bastante para lhe vincar o nome em caracteres indestructiveis, e que a luz emanada de certas paginas por elle genialmente insculpidas, apaga de sobejo a sombra, das suas injustiças para com escriptores como Eça—ou da sua má vontade para com movimentos como o movimento democratico que deflagrou em 5 de outubro; e, ao mesmo tempo, lenho o seu testamento e encontrando n'elle aquellas sympathicas e benemeritas clausulas que estipulam a criação de escolas e doam á Bibliotheca a sua livraria, no meu coração e no meu espirito reaparece o Fialho despreoccupado e alegre que eu muito estimára e por quem tivera uma admiração intensa, e á recordação d'esse, ligo os formosos gestos derradeiros d'este, ficando-me assim a sua figura refeita e perfeita, dissolvidas para sempre como já devem estar, as impurezas naturaes e n quem, homem sendo, e na terra andando, por força teria de macular e macular se.

E aqui tem a minha amiga como já agora tambem d'esse que em tempos se assignou Valentim Demonio, e que então tanto deve ter feito embezerrar as gentes conspicias da nossa terra, eu vejo resaltar o perfil querido do grande escriptor que passou a ser Fialho de Almeida, e a quem na minha capella intima igualmente consagro saudoso e commovido, a piedosa homenagem que como portuguez do coração lhe devo.

Consinta que assim procure attenuar a minha falta de *perfeição*, que espontaneo reconhecimento, com esta para mim consoladora *expição* que enternecido cumpro.

AFFONSO VARGAS.



O *Quarteto Silveira Paes* realisou em 18 um concerto na *Academia de Estudos Lyrics*, sendo coadjuva lo pelas sr.<sup>as</sup> D. Eulalia Gonçalves e D. Maria Amelia da Fonseca (piano), e srs. José Lopes da Costa (violino), Annibal Freitas (oboé), Manoel Joaquim Duarte (flauta) e João Antonio Jára (clarinete).

Agradecemos o convite, mas recebemol-o no dia seguinte, pelo que nos foi impossivel assistir.

\*

A 20 deu a *Academia de Amadores* o seu quinto concerto d'esta época.

As peças orchestraes, que pudémos ouvir, foram o preludio do *Déluge* em que muito se distinguiu no solo de violino a intelligente professora da *Academia*, sr.<sup>a</sup> D. Alice Silva, a segunda *Melodia* de Freitas Branco e dois numeros do *Peer-Gynt* de Grieg, Distinguiu-se muito a orchestra n'estes trechos, cabendo especiaes louvores ao novo regente, sr. Pedro Blanch, que não desmereceu da excellente impressão que já aqui registramos, a proposito das anteriores audições.

Das peças executadas pela orchestra, a que mais especialmente nos interessava era a *Melodia* de Freitas Branco, por ser de um portuguez e de um dos poucos a quem se póde vaticinar, sem hesitações, uma brilhante carreira de compositor. N'este numero, despretençioso e de dimensões restrictas, obedece o novel artista aos seus habituaes processos de factura, mas sem nebulosidades que o tornem incomprehendido; é de notar se até a simplicidade da quadratura, rythmica, que lhe prejudica ás vezes o effeito, sob o ponto de vista da elevação e nobreza que resalta do trecho.

Por isso e por certa timidez nos desenvolvimentos, faz-nos parecer obra de um compositor, que procura o seu caminho, quando é certo que Freitas Branco, apesar de bem novo, já o encontrou ha muito.

Não tendo podido assistir á ultima parte do concerto não pudémos ouvir a sr.<sup>a</sup> D. Elsy Rogenmoser e, pela impressão que d'esta illustre cantora tivemos em outras



ocasiões, convencemo-nos sem esforço que perdemos um verdadeiro regalo d'arte. Ouvimos porém e com summo prazer a menina Maria Julia Fontes Pereira de Mello, interessante discipula de Cunha e Silva, cujo talento no violoncello foi unanimemente admirado. O braço direito é optimo, a afinação purissima e a dicção muito correcta e sobria; quando já se dispõe, aos treze annos, de tão recommendaveis qualidades, ha pleno direito da aspirar a um bello futuro de artista.

Fez-nos tambem excellente impressão a sr. D. Emilia Leao, talentosa violinista, cujos progressos nos causaram a mais agradável surpresa; na *Ballade et Polonaise* de Vieuxtemps, que lhe ouvimos, peça d'incontestavel transcendencia violinistica, fez-se applaudir com inteira justiça.

Estava tambem, entre as solistas d'este concerto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Matta No pouco que lhe ouvimos, tive nos a noção de estar em presença de uma das boas discipulas de Hernani Braga, admirando sem reserva as qualidades que tão bem caracterisam a escola d'esse illustre professor-pianista.

Em resumo, foi um bello concerto, que deve ter deixado encantados os *habitues* da Academia.

\*

Domingo 25, audição dos alumnos da aula de musica de camara do Conservatorio.

Constituiam o programma o quartetto n.º 41 de Haydn, o *Caprice* para violino de Guiraud; o adagio *cantabile* do quartetto 42 tambem de Haydn, a *Havanaise* para violino de Saint Saëns, e o quintetto, op. 43 de Klughardt.

Os executantes eram a já muito applaudida pianista Felicidade Pereira e os não menos apreciados musicos João Passos, Pavia de Magalhães, Flaviano Rodrigues e Manoel d'Oliveira, e em todos os numeros se houveram com o brio e a consciencia que eram de esperar, ouvindo justos applausos que devem ter lhes mostrado que não passou despercebido o seu sympathico e proficiente estudo.

Alexandre Bettencourt de Vasconcellos, o professor, teve igualmente chamadas entusiasticas e a sua alma de artista meticuloso e serio deve de ter ficado plenamente satisfeita com os resultados d'esse certamen de alumnos que tanto honram o seu ensino e a sua direcção. Professores já, elles proprios, continuam a tradição do mestre e merecem que os seus nomes figurem sem desdouro ao lado do d'elle para maior lustre e gloria de todos.

\*

**Sessão musical.** — Na sua residencia da rua de Malmerendas, no Porto os distinctos professores sr. Luiz Costa e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, offereceram ás familias das suas discipulas, uma interessante sessão musical, cujo programms foi o seguinte :

I—Liszt (1811-1886)—*Sonata* em si menor — Luiz Costa.

II—Schumann (1810-1856) — *Scènes d'enfants*, op. 15 — Hommes et pays nouveaux, Curieuse histoire, Cache-cache, L'enfant qui prie, Bonheur, parfait, Grave événement, Réverie, Sur le cheval de bois, Un peu sérieux, A faire peur, L'enfant s'endort, Le poète parle; Chopin (1810-1849)—*Polaca* em mi bemol menor, op. 26 — D. Leonilda Moreira de Sa e Costa.

III — Bahc (1685-1750) — *Fantasia e fuga* em lá menor; Schumann — *Fable, Caprices* — D. Ester Guimarães.

IV — Mendelssohn (1809-1847) — *Fiandeira*; Weber (1781-1826) — *Polaca* em mi, op. 72 — D. Maria Adelaide Campos.

V—Arenski (1861)—*Le ruisseau dans la forêt*; Borodine (1834-1887)—*Serenata*; Rachmaninoff — *Preludio* em dó sustenido menor, op. 3—D. Isabel Silva.

As tres alumnas dos distinctos professores foram alvo de manifestações calorosas.

\*

Entre as audições musicas realisadas em Lisboa durante o corrente mez. merece especial menção a que Sr.<sup>a</sup> D. Annie Rangel Baptista de Abreu proporcionou aos seus convidados.

Quem conhece a excellente casa de educação feminina que é o collegio de Madame Rangel Baptista está de ha muito habituado a estes regalos de boa arte com que ella e suas filhas, duas pianistas distinctissimas, procuram contribuir para a cultura da boa musica educadora.

Não foi pois surpresa a excellencia da festa de 17, onde um grupo de discipulas de Madame Annie Rangel sem favor se fez applaudir n'um programma em que figuravam entre outras, peças de Beethoven, Schumann, Schubert, Chopin, Mendelssohn, Weber, Liszt, Stephen-Heller, Grieg e Scharwenka.

Quanto á professora, executou magistralmente a sonata *Clair de lune* e as variações de Scharwenka.

Muito applaudida ainda a sr.<sup>a</sup> D. Rachel Lisboa de Lima, em dois trechos de Masse-



net e Franz-Liszt que cantou com excelente methodo e n'uma agradável e bem timbrada voz; e, deveras curiosa a estilização do fado choradinho feito pelo grande professor que é Rey Collaço, com a elevação propria do seu saber.

Dos acompanhamentos de canto encarregara-se uma conscienciosa professora, a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Franco d'Almeida, dilecta discipula que foi do saudoso José Antonio Vieira, e que mantem, com brilho proprio, as tradições do mestre querido tão cedo roubado á sua arte e ao convívio de quantos lhe conheceram e apreciaram o espirito privilegiado e culto.

Até por esta recordação suave de horas que o coração gosou, a interessante audição musical, de que aqui deixamos leve registo, é das que não poderemos esquecer antes com muita satisfação e reconhecimento registamos.

\*

Na noite de 25 do corrente realisou-se no Theatro Nacional uma sympathica e brilhante festa em homenagem ao intelligente maestro Alfredo Mantua.

O programma d'este sarau dramatico-musical foi confeccionado com bastante gosto e arte, fazendo d'elle parte a *Grande Tuna Feminina*, de que Alfredo Mantua é director.

Todos os trechos executados pela tuna foram, como sempre, entusiasticamente applaudidos, pela correcção e colorido que todos os executantes lhe imprimiram.

D'esses applausos compartilhou em grande parte o maestro Alfredo Mantua a quem se deve a perfeição com que a tuna executa as obras mais difficeis.

Ao maestro Alfredo Mantua foram offerecidas flores e varios brindes.

A distincta discipula da eximia professora Madame Mantelli, cantou a aria da *Traviata*, obtendo calorosos applausos de todo o publico.

No concerto de Mendelssohn para piano, tivemos o prazer de ouvir a sr.<sup>a</sup> D. Umbelina Felgueiras que se houve brilhantemente.

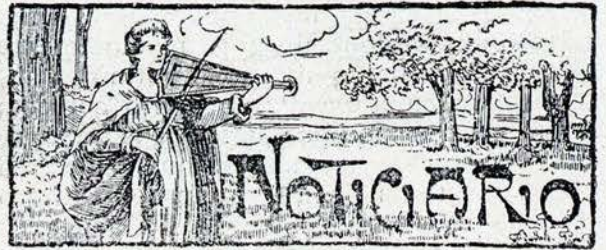
A parte dramatica constou do dialogo em verso *Mães* do sr. Rafael Ferreira e da farça *Má lingua* do sr. Henrique S. Alves.

Tanto os auctores como os interpretes foram calorosamente ovacionados.

Não queremos fechar esta noticia sem nos referirmos com louvôr aos côros executados pelas alumnas do Asylo de Santo Antonio que mais uma vez provaram o seu valor.

O sr. Carneiro de Moura n'uma elegante

palestra referiu-se á preponderancia que a mulher tem na arte musical, sendo muito applaudido.



## PORTUGAL

Recebemos e agradecemos o n.º 1 do *Boletim da Associação de Classe dos Musicos Portugueses* Abrange os mezes de Janeiro a Junho e é seu director o nosso prezado collaborador Ernesto Vieira.

Este nome é garantia bastante do interesse e utilidade de tal publicação destinada sem duvida a prestar serviços de varias ordens, quer no campo dos interesses do espirito quer no conflicto dos interesses economicos. á prestimosa e benemerita classe que na imprensa vem representar.

Longa vida e bastas prosperidades.

## ESTRANGEIRO

A 23 d'este mez começa no castello de Trevano (Suissa) uma serie de concertos orchestraes dirigidos por Louis Lombard, opulento proprietario do referido castello, e consagrados á musica europea e americana.

Os concertos realisam-se todos os domingos até 1 de outubro, sendo o primeiro destinado á musica austro-hungara e visando os outros successivamente os seguintes paises: — Belgica, Inglaterra, França, Alemanha, Italia, Noruega, Russia, Hespanha, Suissa e Estados Unidos.

A grande Orchestra Symphonica do Castello de Trevano compõe-se quasi exclusivamente de professores dos conservatorios italianos.

Agradecemos penhoradamente ao talentoso amator o cartão d'ingresso com que nos distinguiu.

\*

Entre as operas novas da proxima época lyrica de Bruxellas, devem figurar uma versão theatral do *Chant de la Cloche* de Vincent d'Indy, *Les enfants du Roi* de Humperdinck e *La farce du cuvier* de Gabriel Dupont.

Pensa-se tambem na *Rhena*, drama-lyrico



em 4 actos, de Jean van der Eeden, director do Conservatorio de Mons.

\*

Segundo informações do *Signale*, de Berlim, a filha de Cosima Wagner divorciou-se de seu marido, o director d'orchestra Franz Beidler.

\*

Um antiquario de Vienna descobriu 37 cartas de Gluck, que se referem ao periodo mais significativo da sua actividade, 1775 a 1783.

\*

O celebre maestro Weingartner está escripturado para dirigir, na proxima época, a opera de Boston.

Entre as operas novas (para essa cidade), deve cantar-se o *Hensel und Gretel* de Humperdinck.

\*

Em 30 de julho começa no «Residenz» de Munich, o festival Mozart, devendo cantar-se as operas *Don Juan*, *Casamento de Figaro*, *Titus*, *Così fan tutte*, *Rapto no serralho*, etc.

As recitas wagnerianas, no «Principe Regent» da mesma cidade começam em 31 de julho São divididas em tres cyclos, com o *Tristão*, *Mestres Cantores* e *Trilogia*.

O *Ouro do Rheno* começa ás 5 da tarde, todas as outras obras de Wagner ás 4, e as de Mozart ás 6.

\*

Está-se constituindo em Bayreuth uma commissão, a fim de assegurar á cidade o direito perpetuo da representação do *Parsifal*. O prazo da protecção para as obras de Wagner, em favor dos seus herdeiros, expira d'aqui a dois annos, e prevêem-se, a partir d'ahi, enormes prejuizos para elles. Apesar de tudo, suppõe se que nada se poderá conseguir no sentido apontado.

\*

Em Wiesbaden realisou se um espectáculo scenico, composto das obras seguintes: — *Cantata sobre o café* de Bach, a *Rainha de Maio* de Gluck e *Daphnis e Cloé* d'Offenbach,

Segundo Schweitzer, no seu bello livro, *Bach, le musicien-poète*, esta cantata do café, composta sobre um libretto jocoso, presta-se optimamente para uma operetta em um acto. E' o que acaba de fazer a «So-

cidade Bach» em Wiesbade, e parece que com excellente exito.

\*

A Sociedade dos Amigos da Musica celebrará em Dezembro de 1912 o 1.º centenario da sua fundação.

Abriu-se um concurso internacional para uma grande composição choral com orchestra, com o premio de 10.000 corôas, ou sejam approximadamente 1:270.000 réis da nossa moeda. Aviso aos nossos auctores.

\*

A celebre sociedade de concertos do Gewandhaus, de Leipzig, recebeu agora da successão do editor Emilio Meiner o legado de 12.500 francos.

\*

A academia choral de Dresde, *Erato*, solemnizou de 9 a 12 d'este mez, com grandes festas musicas, o quinquagesimo anniversario da sua fundação.

\*

Felix Mottl, o famoso *Kapellmeister* allemão, vae no proximo mez de julho casar com a illustre cantora Fassbender que continuará fazendo parte da Opera da côrte de Munich.

\*

Paul Dukas tinha escripto a musica d'um *ballet* intitulado *Péri*, havendo elle proprio traçado o scenario. Destinava-o ao Châtelet, onde se apresentaria durante a estação russa, mas retirou-o, parece que por falta de tempo para a sua perfeita execução.

\*

Lembram-se de Wanda Landowska, a deliciosa *cravista* que tivemos a fortuna de ouvir?

Pois n'uma conferencia sobre a musica do seculo XVII feita pelo conhecido erudito Mr. J. G. Frod'homme, executou todo um concerto de trechos do tempo, deixando na assistencia a mais funda impressão.

Quando voltará a estas paragens esta encantadora figurinha de poesia e de sonho?

\*

N'um curioso estudo do critico francez Camile Bellaigue *Napoléon et la Musique* lê-se a seguinte commovente anecdota:

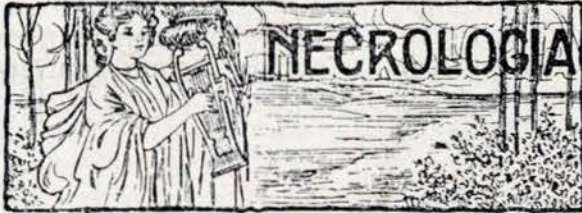


N'uma das primeiras execuções, no Conservatorio, da Symphonia em *ut* menor de Beethoven, quando apparece a famosa e verdadeiramente heroica passagem do *scherzo*, no *final* um antigo soldado da *Grande Armée* que estava na sala, entusiasmado e no paroxismo da emoção, levantou-se bruscamente e exclamou :

— O Imperador !

O que ouvia era tão bello que no espirito estabeleceu-se-lhe uma correlação subita entre a impressão presente e a que sentia quando via o *Outro*.

M Bellaigne, nota que para Napoleão e para a Arte é uma honra partilhada que um dos mais assombrosos e magnificos movimentos da musica inteira tenha arrancado d'uma bocca e d'uma alma humana a palavra *l'empereur* como que para definir e personificar a magnificencia.



### Johan-Severin Svendsen

Mais um notavel musico, dos maiores mesmo da actualidade, compositor tão cheio de relevo e de côr, a côr da sua patria, acaba de desaparecer para sempre.

Johan Svendsen nasceu em Christiania a 30 de setembro de 1840 e morreu agora em Copenhague com 70 annos.

Filho do professor de musica Guldbrando Svendsen, recebeu do pae as primeiras noções da arte, começando a estudar violino.

Aos 16 annos deu-lhe na cabeça alistar-se no exercito, mas em breve reconhecia não ser essa precisamente a sua vocação.

Voltou portanto a dedicar-se á musica em geral e á rabeca em particular, e n'este instrumento chegou mesmo a ser um executante fóra de vulgar e a notabilisar-se pelo seu *virtuosismo*, mas por motivo de doença grave foi forçado a renunciar a elle.

Conseguiu então, graças a uma mesada do rei Carlos XV da Suecia, ir completar os estudos no Conservatorio de Leipzig onde teve por professores David no violino, e Richter, Carl Reinecke e Hauptmann em harmonia e composição. Concluidos esses estudos, empreheendeu a sua primeira viagem e depois de visitar a Allemanha, percorreu a Dinamarca, a Islandia, a Inglaterra, a Esco-

cia, a Irlanda, as ilhas Feroë e Paris onde se demorou dois annos.

Depois dirigiu-se para a America, onde se casou, e de regresso a Christiania dirigiu ahí os concertos da Sociedade de Musica.

Tempos depois foi passar um anno em Italia e alguns mezes em Londres voltando de novo a Paris.

Compondo sempre, uma das suas primeiras obras, octeto para instrumentos de corda, executou-se em 1878 por occasião da Exposição de Paris.

Pouco depois Padeloup fazia executar nos Concertos Populares uma das Rhapsodias norueguesas em que Svendsen se singularizou e em 1900 era já elle proprio que dirigia, nos Concertos da Exposição, a sua primeira symphonia e outra Rhapsodia, a 3.ª.

Mas antes d'isto já em 1883 era chamado a Copenhague e ahí exerceu as funcções de *Kapelmester* do rei, e director da orchestra do Theatro Real. Por falta de saude, porém, foi levado a abandonar este ultimo lugar.

Não deixou porém de escrever, e embora não muito fecundo, pôde todavia deixar uma bagagem relativamente avultada, constando de duas symphonias, quatro rhapsodias, uma marcha funebre por occasião da morte do rei Carlos XV, uma marcha real para a coroação do rei Oscar I, uma introdução symphonica para o drama do seu compatriota Bjornstiern Bjornson, *Sigurd Selembe*, um concerto de violino, e um de violoncello ; a celebre *romança* que faz parte do repertorio de todos os violinistas ; uma encantadora lenda *Zorohayda* ; dois carnavaes, o norueguez e o de Paris ; uma melodia norueguesa, dois quartettos e um quintetto, tudo para instrumentos de cordas, um volume de *lieder*, córos para vozes d'homens, e arranjos para orchestra dos cantos populares irlandezes, suecos e noruegueses.

Como se vê, Svendsen foi trabalhador infatigavel e além d'isso a sua musica distingue-se pela originalidade.

Digno da terra de Grieg, de Sindang, de Kjerulf e de Selmer, o venerando septuagenario merece bem a saudosa commemoração do seu nome, que foi o nome de alguem que devotadamente amou a sua arte e n'ella deixou vivamente marcada a sua passagem.

\*

Morreu com 83 annos, em Vienna, Joseph Gaensbacher professor de canto, que teve em tempo a sua hora de celebridade.